

## **ASSOCIAÇÃO SINDICAL DOS DIPLOMATAS PORTUGUESES**

### **LISTA DE CANDIDATURA AOS ORGÃOS SOCIAIS**

#### **PROGRAMA**

A alteração do Estatuto da Associação Sindical dos Diplomatas Portugueses (ASDP) - uma das medidas do programa eleitoral sufragado de forma muito expressiva nas eleições ordinárias de 30 de janeiro de 2015 – foi decidida por unanimidade em Assembleia Geral Extraordinária realizada a 28 de outubro de 2015 e resultou na convocação de eleições antecipadas para os órgãos dirigentes da ASDP. Os órgãos que forem eleitos nas eleições do próximo dia 16 de dezembro estarão em funções apenas até setembro de 2016, altura em que novas eleições permitirão a retoma da regularidade dos mandatos.

A Lista agora candidata assume o objetivo de prosseguir o trabalho iniciado pela Lista que, no início de 2015, mereceu tão importante gesto de confiança dos associados. O relatório de atividades – entretanto já circulado como medida de promoção de transparência e de fomento da discussão entre os Associados – plasma o que foi possível realizar e as medidas que ainda se encontram por concretizar. A Lista apresenta-se renovada, mantendo uma lógica de continuidade, pois os seus três pilares de atuação permanecem válidos: (i) contribuir para a dignificação da Carreira Diplomática; (ii) revitalizar a ASDP; e (iii) participar em eventuais alterações legislativas com efeitos para a Carreira, em particular potenciais alterações ao Estatuto da Carreira Diplomática.

A força da ASDP e, conseqüentemente, a sua capacidade de influência nas três áreas mencionadas, decorrerá também da expressão de apoio dos Associados no momento eleitoral, tal como verificado em janeiro de 2015.

Os desafios com que a Carreira Diplomática se deparou ao longo de 2015 deverão manter-se, em grande medida, em 2016. O funcionamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros continua limitado devido à erosão

orçamental vivida ao longo de mais de 15 anos: em 2001 o MNE pesava 1,2% do OGE; em 2005 representava 0,8%; em 2012 0,7%; em 2014 0,6%. Em 2015 pareceu verificar-se um estancamento desta erosão, mantendo o MNE 0,6% da dotação do OGE, conquanto tenha sido verificado um pequeno aumento nominal do seu orçamento. É, pois, urgente continuar a alertar o Governo para a necessidade de apressar a recuperação orçamental do Ministério. As consequências mais visíveis desta erosão prolongada verificam-se tanto a nível da redução dos recursos humanos como da dimensão da rede diplomática, incluindo na sua vertente consular.

O Conselho Diretivo cessante constatou, nos encontros que manteve ao longo de 2015, a imagem debilitada dos diplomatas e da carreira. É certo que, por natureza, boa parte da missão dos nossos diplomatas decorre no estrangeiro, longe do olhar da imprensa nacional, que pouco tem feito para conhecer a carreira. Surge facilmente a perceção, muitas vezes alimentadas por lamentáveis estatísticas oficiais, erroneamente enquadradas, de que os diplomatas constituem uma classe privilegiada.

Ora tal visão não se coaduna com a missão dos diplomatas e da diplomacia portuguesa, em todas as suas vertentes: representação externa; consular; económica; comercial; de cooperação; de promoção cultural e da língua portuguesa e de promoção turística. Esta missão, que deve ser cumprida num constante espírito de cooperação com os demais funcionários públicos portugueses, só pode ser eficazmente realizada com os meios adequados e com a salvaguarda das situações pessoais de quem nela participa.

Assim, e dando continuidade ao trabalho iniciado, a presente Lista propõe como prioridades para o seu mandato:

### **I) Contribuir para a dignificação da Carreira Diplomática**

Serão mantidos contactos regulares juntos dos órgãos de comunicação social, defendendo a Carreira Diplomática quando necessário e procurando promover um melhor conhecimento sobre a sua missão. Será também dada continuidade aos contactos com os competentes responsáveis políticos, tanto na esfera executiva como legislativa, para assim melhor os sensibilizar acerca dos problemas que afetam a carreira, melhor explicar a sua missão, e os alertar para os perigos da distorção da imagem da carreira que é estimulada por

estatísticas oficiais que desinformam a opinião pública e os próprios decisores políticos.

A Lista que agora se apresenta a votos dará seguimento à promoção da sua proposta para possibilitar (e estender) o voto antecipado dos funcionários diplomáticos e familiares colocados no quadro externo. Esta matéria, e outras de interesse comum, merecerão coordenação com a Associação das Famílias dos Diplomatas Portugueses. Ainda neste campo deverá ser abordada a necessidade de ser encontrada uma solução juridicamente sólida que permita aos cônjuges de diplomatas que solicitem novas licenças sem vencimento manter os descontos para a aposentação ou, ainda, para acautelar o direito dos diplomatas e dos seus familiares poderem declarar despesas potencialmente deduzíveis no IRS suportadas fora da União Europeia ou do Espaço Económico Europeu.

A Lista continuará a sublinhar e defender as competências profissionais específicas do Ministério dos Negócios Estrangeiros, preservando as valências políticas e técnicas de todos os serviços do Ministério, alertando para a necessidade de recuperar, de forma permanente e institucionalizada, competências perdidas na área económica.

A Lista pugnará, igualmente, pela manutenção da regularidade dos concursos de promoção por forma a garantir um melhor funcionamento da carreira, bem como, com base nos dados que venham a ser tornados públicos, participar no debate sobre a igualdade de género no acesso à carreira.

## **II) Revitalizar e Consolidar a ASDP**

O mandato anterior foi marcado, nesta área, por uma necessidade de preservar a sustentabilidade económica da Associação e de atualizar o Estatuto da ASDP. Alcançados estes objetivos, conforme exposto no Relatório de Atividades, a Lista concentrar-se-á em fomentar uma participação mais ativa dos Associados nos trabalhos da Associação. Para tal manterá o espírito de transparência sobre as atividades da Direção, nomeadamente através da contínua atualização do *site* de Internet da ASDP e envio de circulares. Procurará ainda implementar o sistema de retenção mensal das quotas em sede de vencimento para aqueles Associados que o pretendam.

Será ainda dada continuidade aos contactos com associações sindicais de outras carreiras especiais, em particular as ligadas às áreas de soberania, dando seguimento às trocas iniciadas em 2015.

### **III) Estatuto da Carreira Diplomática**

Mantém-se o entendimento de ser fundamental que qualquer negociação de novo Estatuto da Carreira Diplomática deve assentar num projeto sólido e operacional, decorrente de um debate com os diplomatas e assente num consenso político-partidário.

Eventuais alterações urgentes e pontuais do Estatuto da Carreira Diplomática devem, de forma análoga, ser objeto de debate com os Diplomatas. Outras alterações legislativas significativas que afetem a Carreira Diplomática devem, também e de acordo com o enquadramento jurídico em vigor, envolver na sua formulação a ASDP. Neste âmbito, a ASDP pugnará, por exemplo, para que o mecanismo de correção cambial seja não apenas renovado mas transformado num mecanismo permanente e equilibrado.

Esta Lista pretenderá, no âmbito do seu regular funcionamento, assumir-se com interlocutor natural e regular das estruturas do MNE, promovendo um diálogo transparente e descomplexado com os competentes órgãos e contribuindo de forma proativa para uma melhor gestão da Carreira Diplomática e do Ministério dos Negócios Estrangeiros.